

O ENSINO DA GEOGRAFIA E DE SEUS CONCEITOS ATRAVÉS DA MÚSICA

Lucas Labigalini FUINI¹

Resumo

O presente artigo buscará explorar um assunto essencial no ensino de Geografia para jovens: o processo de construção e apreensão de conceitos. Utilizando uma base teórica sócio-construtivista, este estudo compreende que o aprendizado de conceitos geográficos está diretamente associado à formação de uma consciência espacial através do diálogo, interação e reflexão do aluno com seu espaço de vivência. E esses dois elementos – a consciência espacial e o espaço de vivência – podem ser mobilizados com o uso de letras de músicas em situações de aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Construção de conceitos. Música.

Abstract

Teaching geography and its concepts through music

This article aims to explore a key issue in teaching geography to young people: the process of construction and grasping of concepts. Using a socio-constructivist theoretical basis, this study understands that the learning of geographical concepts is directly linked to the formation of a spatial awareness through dialogue, interaction and reflection with student's living space. And these two elements, spatial awareness and living space, can be mobilized with the use of lyrics in learning situations.

Key words: Teaching of Geography. Construction of concepts. Music.

¹ Professor Assistente Doutor do Curso de Geografia da Unesp-Campus de Ourinhos/SP e coordenador do Grupo de Estudos de Música em Geografia (GEMUG/Proex/PIBIC). Endereço: Av. Vitalina Marcusso, 1500, Bairro Campus Universitário, Cep: 19.910-206, Ourinhos/SP. E-mail: lucasfuini@ourinhos.unesp.br

INTRODUÇÃO

Segundo Damiani (1999), a cidadania refere-se à materialização de relações de diferentes ordens, sendo que sua discussão relaciona-se à interpretação do lugar e do espaço, demanda inerente ao ensino geográfico. Vesentini (1999) postula que a escola e o ensino de Geografia podem ser instrumentos de libertação para o aluno se auxiliá-lo no desenvolvimento do pensamento crítico, por meio da inovação e criatividade, colocando-o como agente das transformações sociais na conquista da cidadania. Cavalcanti (1998), por sua vez, afirma que a Geografia tem grande relevância na prática social cotidiana, para a formação de uma consciência espacial e para uma relação ética e estética com o espaço de vivência.

Por estas três afirmações iniciamos este artigo defendendo a idéia de que o ensino de Geografia, em seus objetivos de construção de uma consciência espacial, interpretação do lugar e conquista da cidadania pelos educandos, não pode deixar de envolver a aprendizagem sobre os conceitos geográficos, elementos essenciais para o entendimento de fenômenos e fatos sociais e econômicos e sua concretização em paisagens, territórios e lugares.

Além disso, esse aprendizado de conceitos, para se tornar mais atraente e significativo ao aluno, pode partir do entendimento das representações sociais dos alunos, propiciando a atividade mental e física aos mesmos em situações de cooperação e interação (CAVALCANTI, 1998).

Assim, a música - com suas letras - se coloca como instrumento importante e favorável à discussão e reflexão coletiva em sala de aula sobre conceitos da Geografia, estimulando a estruturação de conceitos científicos em conceitos escolares através da observância de dois elementos: cotidiano/vivência do aluno e a relação dialógica aluno-professor-aluno. As letras musicais, por seu conteúdo rico, popularidade e atualidade, estimulam o aprendizado de conteúdos geográficos, pois, instigam os alunos ao interesse pela descoberta do novo e dão ao professor outros meios para realizar seu papel de intervenção na aprendizagem, problematizando e reconstruindo os conteúdos aprendidos na escola.

O presente artigo se organiza, portanto, em três partes principais: a primeira visa discutir a importância de um ensino de Geografia pautado na construção de conceitos; a segunda explora a relação entre música e ensino de Geografia; e a terceira e última, expõe algumas sugestões de práticas didático-pedagógicas que fazem uso de letras musicais como ferramentas para o ensino-aprendizagem de conceitos geográficos e escolares.

A CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), tanto no Ensino fundamental de 5ª. a 8ª. série quanto no Ensino médio, apontam como um problema do ensino atual de Geografia o abandono de conteúdos fundamentais, como os conceitos/categorias de território, lugar e paisagem.

Os objetivos de área do PCN de Ensino fundamental/EF (1998) para o segundo e terceiro ciclos (jovens de 11 a 14/15 anos) colocam a importância de: Conhecer o mundo atual em sua diversidade entendendo como as paisagens, lugares e territórios se constroem; conhecer o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, e da sociedade na construção do território, da paisagem e do lugar; conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia na paisagem, território e lugar; perceber na paisagem local e no lugar em que vivem as manifestações da natureza e sua apropriação pela ação da coletividade. (PCN, 1998)

No PCN-Ensino médio/EM (jovens de 15 a 17/18 anos), em suas orientações complementares, coloca-se a importância de se superar, na Geografia escolar, uma abordagem pautada nos conteúdos para uma preocupação com os conceitos e seu alcance. Nesse sentido, destacam-se os seguintes conceitos: espaço geográfico, paisagem, lugar, território, escala e globalização (com as noções subsidiárias de técnicas e redes). Afirma-se, no documento, que a opção por conceitos é essencial para que seja superada a visão de uma Geografia descritiva, meramente informativa, pela de uma disciplina que fomente a constru-

ção do conhecimento de forma reflexiva e dinâmica, permitindo a criatividade e dando condições ao aluno para entender o dinamismo que rege a organização e evolução das sociedades. Portanto, o eixo estruturador do processo de ensino-aprendizagem, baseado em competências, deveria ser o trabalho com os conceitos geográficos.

Castellar (2000) afirma que o ensino de Geografia deve dar ênfase à construção de conceitos pela ação da criança, tomando como referência as suas observações do lugar de vivência para, a partir daí, se formalizar conceitos geográficos, utilizando, por exemplo, a linguagem cartográfica. Em sua concepção, alfabetizar em Geografia significa contextualizar o aluno, cercá-lo do conteúdo geográfico e ir além da transmissão clássica de conteúdo baseada em uma visão compartimentada e não relacional.

Cavalcanti (1998) postula que a construção de conhecimentos geográficos na escola deve partir da compreensão do papel do espaço nas práticas sociais e da influência dessas práticas sociais nas configurações do espaço. O pensar geográfico deveria contribuir para a formação do cidadão que contextualiza espacialmente os fenômenos, conhece o mundo e age como ator social. Nesse sentido, a autora apresenta quatro constatações sobre o ensino de Geografia, e particularmente, do ensino de conceitos geográficos:

- O problema no ensino-aprendizagem geográfico está na dificuldade de se formar um raciocínio geográfico, pois, não há o estabelecimento da relação entre os conteúdos da Geografia e a prática social diária dos alunos;
- A questão crucial é como estruturar conceitos científicos em conceitos escolares;
- Um dos caminhos para a compreensão dessa questão é o estudo da representação social dos alunos a respeito de temas e conceitos trabalhados na Geografia escolar;
- O professor deve propiciar condições para que o aluno possa formar ele mesmo um conceito, pois memorização e associação por si só não propiciam a formação de conceitos.

Compartilhamos, portanto, com a perspectiva teórica de Cavalcanti (1998) que subsidia sua análise do processo de construção de conhecimentos na escola. A autora propõe metodologias baseadas no socioconstrutivismo. O suporte teórico de sua metodologia é a Psicologia Histórico-cultural de Vygotsky. Na concepção sócio-construtivista, o ensino escolar é o processo de conhecimento do aluno mediado pelo professor e o objetivo maior do ensino passa a ser o processo de aprendizagem do aluno. O papel do docente é articular os objetivos, conteúdos e métodos que levem em conta a realidade dos alunos.

O USO DA MÚSICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

A música, com suas letras e ritmos, aparece como uma das possíveis linguagens que podem ser utilizadas para propiciar a aprendizagem significativa e crítica de conceitos geográficos, mobilizando as dimensões lúdicas e reflexivas do processo educativo.

Segundo Viana (2000), a música é um veículo de expressão que atinge os jovens nas práticas docentes. É possível estudar nosso cotidiano através de letras de música populares e habituais dos jovens, estabelecendo relações sociais e espaciais a partir delas. A análise de letras de canções oferece um instrumental a mais no auxílio ao professor em seu processo pedagógico de sistematizar conteúdos de forma criativa.

Segundo Mesquita (1994), através das letras das canções é possível desvelar todo um universo social construído através do imaginário coletivo da sociedade, que nos auxilia a melhor compreender quem somos no contexto de nossa contemporaneidade e do passado recente de que fomos partícipes. (VIANA, 2000, p. 109).

Oliveira; Silva, et al (2005) afirmam que a música, como um meio de comunicação, pode ser considerada um apoio pedagógico e instrumento facilitador na superação de algumas barreiras do processo de ensino-aprendizagem, criando situações em que o aluno se

sinta atraído pelas propostas do professor e o mesmo seguro para propor situações de aprendizagem sobre determinados conteúdos.

Quando a proposta de utilização da música é apresentada aos alunos, a tendência que se observa é a de serem tomados pela curiosidade e ansiedade. A receptividade é quase sempre satisfatória. Tal iniciativa facilita muito na concentração e absorção das idéias explicitadas pela obra musical, complementando o uso do livro didático. Após a iniciativa do professor, sua argumentação e reflexão sobre idéias apreendidas com o auxílio da música, parte-se para a segunda etapa da proposta aqui apresentada. Sugere-se, então, que o professor estimule cada aluno a escolher a sua própria música, a partir de um tema previamente proposto e elabore um comentário crítico/reflexivo escrito. Em seguida, sentindo-se mais seguro, devido à orientação prévia do professor, o aluno expõe suas impressões de forma oral (OLIVEIRA; SILVA; NETO; VLACH, 2005, p. 73).

Além disso, é necessário ressaltar que estamos em um país de grande diversidade cultural e de rico acervo musical, possibilitando a exploração pedagógica de diversos conteúdos, ritmos e tradições musicais. Corrêa; Rosendahl (2007) pontuam que o Brasil possui uma rica produção literária e musical que interessa diretamente ao geógrafo, sendo que muitas letras de canções apresentam referências espaciais, constituindo-se verdadeiras celebrações de lugares ou contestações referenciadas às condições de vida de determinadas. Além disso, pode-se estabelecer relações entre melodias, músicas e regiões. Temos, por exemplo: o samba carioca e paulista; a música raiz dos interiores mineiro e paulista; o maracatu de pernambuco; a axé e o olodum baianos; o vanera e o vanerão gaúchos; o carimbó paraense; entre outros tantos ritmos e estilos musicais com forte conotação espacial.

Neste sentido, o ensino de conceitos geográficos auxiliado pelo uso de letras de músicas pode mobilizar as seguintes ações didáticas, considerando a relação entre conceitos científicos e práticas pedagógicas (CAVALCANTI, 1998):

- *Propicia atividade mental e física dos alunos*, estimulando a interação do aluno com o saber escolar através de seus instrumentais cognitivos (observar, localizar, compreender, descrever, representar). Trata-se de tarefa inicial de audição e análise da música e apropriação de significados que as letras permitem depreender, sugerindo debate sobre essas visões;
- *Considera a vivência dos alunos como dimensão do conhecimento*, captando o significado que os alunos dão aos conceitos científicos. Nesse estágio, o procedimento de buscar identificar e explicar os processos sócio-espaciais descritos nas músicas faz o aluno expor seus conhecimentos prévios e tecer relações com o mundo vivido e conhecido;
- *Estabelece situações de interação e cooperação entre os alunos*, contribuindo para o processo de socialização e desenvolvimento de habilidades por meio entre conhecimentos e visões diferentes sobre o mesmo assunto. Neste estágio, é oportuno oferecer alguns questionamentos sobre a letra da música e a percepção de conceito que ela traz, estimulando a interação entre os alunos que podem trabalhar organizados em grupos;
- *Conta com a intervenção do professor no processo de aprendizagem dos alunos*, colocando problemas e informações para a reconstrução de conteúdos. Com base no encaminhamento do diálogo, o professor pode desafiar os alunos propondo atividades reflexivas a partir de trechos da letra musical, propiciando a construção de sentidos ao texto e seu contexto socioeconômico e espacial;
- *Apresenta informações, conceitos e análise de dados*, decodificando significações e avaliando criticamente as informações. O professor acrescenta à análise da música determinadas informações sobre lugares, regiões e território, sendo elas em

- gráficos, mapas, fotografias, etc., solicitando aos alunos que extraíam algumas conclusões sobre os mesmos e produzam seu próprio conhecimento;
- *Propicia situações de diálogo entre alunos e destes com o professor*, ressaltando-se a importância da interação social para a apropriação em conhecimento sobre as matérias de ensino. Nessa etapa, o professor estimula a construção de conclusões parciais pelos grupos de alunos e busca sistematizá-las em um quadro geral, compartilhando conhecimentos e informações entre grupos;
 - *Promove a auto e socio-reflexão dos alunos*, estimulando o aluno a aprender e direcionar os próprios processos mentais, com a ajuda de palavras ou signos, passos essenciais do processo de formação de conceitos. Nesse momento pode ser feita uma discussão coletiva em sala de aula, oportunidade para a síntese do resultado das atividades e direcionamento do processo de construção de conhecimentos;
 - *Oferece alternativas ao acompanhamento e controle dos resultados*, considerando a natureza do objeto de conhecimento e o tipo de aprendizagem requerida, compreendendo a dinâmica de cada um, suas dificuldades e potencializando as possibilidades de ensino. Ao final do processo de aprendizagem, o professor, como agente ativo, pode fazer o uso de uma avaliação de tipo contínua, observando a participação de cada uma dos alunos nas atividades propostas durante todo o período analisado; e uma avaliação de tipo formativa e sistemática, sugerindo a construção de um texto individual ou coletivo que seja alvo de uma conceitualização.

PRÁTICAS DIDÁTICAS COM USO DE MÚSICA

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Médio (2002) destacam que o conjunto de conceitos-chave da Geografia (*paisagem, lugar, território, escala e globalização*), além de se constituírem em instrumentos de análise científica do espaço, são elementos norteadores da organização curricular e da definição de competências e habilidades básicas a serem desenvolvidas no Ensino Médio a partir da Geografia.

A título de esclarecimento, alguns dos conceitos-chave listados nos PCNs são considerados, na análise científica da Geografia, mais do que conceitos, e sim, categorias. São eles: *espaço, território, região, lugar e paisagem*. Segundo Spósito (2004), tanto os conceitos quanto as categorias se colocam como partes essenciais do método científico.

Os conceitos são definidos como noções abstratas ou idéias gerais que designam um objeto ou uma classe de objetos. Os conceitos se colocam no interior do conhecimento científico por envolverem linguagem, representação e descrição, apresentando uma história dinâmica associada a autores e referenciais científico-filosóficos. A categoria, por sua vez, é mais complexa e contraditória que o conceito, pois designa a unidade de significação de um discurso epistemológico. São os conceitos fundamentais do conhecimento e envolvem juízos, aparecendo como as formas da atividade criadora da idéia, essência das coisas materiais. Resumidamente, podemos dizer que toda categoria é, de alguma forma, um conceito, e nem todo o conceito pode ser considerado, cientificamente, uma categoria.

Na presente análise, utilizaremos as sugestões de conceitos-chave oferecidas nos PCN de Ensino Médio, por duas razões principais: o caráter oficial e abrangente do documento, e a utilidade deste estudo em futuras análises e usos em sala de aula, já que as recomendações do currículo nacional aparecem em livros didáticos e demais materiais utilizados pelo professor em situações de aprendizagem.

A escolha das letras de música e sugestões didáticas se baseiam nas experiências docentes do presente autor, em nível de ensino básico (6^o-9^o. Ano do EF e 1^o-3^o. Ano do EM) e ensino superior. A preocupação principal na escolha das letras foi buscar conciliar o aspecto da popularidade das mesmas, associadas a grupos e músicos conhecidos nacionalmente, e o conteúdo delas e sua contribuição ao enriquecimento intelectual dos alunos no trabalho com os conceitos geográficos, evitando-se letras com elementos escatológicos, duplos sentidos de motivação sexual, impregnadas de preconceito e racismo ou inspiradoras de atitudes de violência e intolerância.

Como este estudo representa um ensaio teórico, com idéias e sugestões, manifesta-se a necessidade de uma futura aplicação em situações de aprendizagem das atividades sugeridas, e dentro de critérios definidos pelo professor, a possibilidade de que os alunos interajam com o conhecimento através da proposição de letras musicais que manifestem mais concretamente seu cotidiano de vida e seu lugar de identidade, salientando a necessidade de se evitar exageros e atitudes de mau-gosto, sobretudo no ambiente formal de escola.

SITUAÇÃO 1 – ESTUDO DA PAISAGEM

Os PCN-EM (2002) utilizam a definição de *paisagem* como sendo “a unidade do arranjo espacial que a nossa visão alcança, sendo crescentemente de caráter social, pois é formada de movimentos impostos pelo homem através de seu trabalho, cultura e emoção”.

A presente atividade pode ser encaminhada em estudos de 1º. ou de 2º. Ano do Ensino Médio. No 1º. Ano pode ser encaminhada na abordagem da temática “A fisionomia da Crosta terrestre”, observando-se os aspectos visíveis artificiais e naturais, e também pode ser realizada quando da abordagem dos temas “A paisagem rural” e a “A paisagem urbana”, buscando estabelecer as diferenciações e pontos de aproximação entre esses dois ambientes do espaço geográfico. Além disso, no nível de 2º. Ano EM é possível retomar a letra proposta nos estudos sobre o eixo temático “O território brasileiro: Um espaço globalizado”, explorando o quadro de ocupação territorial, nacionalidade e identidade cultural brasileiro.

A letra de música sugerida para análise é “Aquarela Brasileira”, composição de Silas de Oliveira e em ritmo de samba-enredo. Trata-se de composição feita para o Carnaval de 1964, como samba-enredo da escola Império Serrano. Essa música ganhou várias interpretações durante os últimos anos e se consagrou como um dos sambas de enredo mais conhecidos de todos os tempos.

A letra da música trata dos Estados brasileiros e vai descrevendo elementos dos mesmos, começando do Norte e chegando ao Sudeste, não colocando aspectos sobre a região Sul e seus Estados. Contendo elementos da natureza, objetos técnicos e manifestações culturais, a letra é bastante rica para um estudo da paisagem ou das paisagens do Brasil, considerando seus aspectos concretos e seus elementos de percepção. Trata-se de letra que ressalta as belezas paisagísticas do Brasil, sobretudo as naturais, e serve como elemento motivador para construção e entendimento do conceito de paisagem e sua aplicação em estudos sobre o território brasileiro.

LETRA MUSICAL:

Aquarela brasileira (Silas de Oliveira)

*Vejam essa maravilha de cenário:
É um episódio relicário,
Que o artista, num sonho genial
Escolheu para este carnaval.
E o asfalto como passarela
Será a tela do **Brasil** em forma de aquarela.
Caminhando pelas cercanias do **Amazonas**
Conheci vastos seringais.
No **Pará**, a ilha de Marajó
E a velha cabana do Timbó.
Caminhando ainda um pouco mais
Deparei com lindos coqueirais.
Estava no **Ceará**, terra de irapuã,
De Iracema e Tupã
E fiquei radiante de alegria
Quando cheguei na **Bahia**...
Bahia de Castro Alves, do acarajé,*

*Das noites de magia do Candomblé.
Depois de atravessar as matas do Ipu
Assisti em **Pernambuco**
A festa do frevo e do maracatu.
Brasília tem o seu destaque
Na arte, na beleza, arquitetura.
Feitiço de garoa pela serra!
São Paulo engrandece a nossa terra!
Do leste, por todo o **Centro-Oeste**,
Tudo é belo e tem lindo matiz.
No **Rio** dos sambas e batucadas,
Dos malandros e mulatas
De requebros febris.
Brasil, essas nossas verdes matas,
Cachoeiras e cascatas de colorido sutil
E este lindo céu azul de anil
Emoldura em aquarela o meu Brasil*

ATIVIDADES:

- 1 – Audição e leitura/interpretação da música.
- 2 – Separar os alunos em grupos para o trabalho.
- 3 – Questionar os alunos sobre a visão de paisagem que traz a letra. Retomar título da música e seu trecho inicial “Vejam essa maravilha de cenário” e estimular manifestação de conhecimentos prévios.
- 4 – Solicitar a separação dos elementos contidos nas paisagens regionais: classificar em paisagem natural, paisagem humanizada ou cultural (elementos implícitos). Debater a razão dessa divisão e os elementos colocados nas categorias.
- 5 – Solicitar nova separação dos elementos, agora por estados brasileiros, e dentro deles separar elementos da paisagem natural e cultural. Buscar sintetizar as diferenças e socializar as conclusões.
- 6 – Levantar mais informações e elementos dos Estados que estão faltando na letra da música, em Atlas, Almanques ou *Internet*.
- 7 – Realizar uma leitura crítica da letra da música e construir pequenas paródias abordando dois aspectos:
 - a) Sobre os problemas sociais, econômicos e ambientais existentes nos Estados abordados e dos quais a letra não trata, pois é contemplativa e nacionalista;
 - b) Sabendo que a paisagem é dinâmica e que evolui temporalmente em suas formas-conteúdos, sugerimos aos alunos atualizem o conteúdo da música conforme elementos tecnológicos e hábitos que a paisagem brasileira moderna, do século XXI, apresenta e que no contexto histórico da música ainda não existiam ou tinham presença muito escassa. (Ex: *Internet*, Transporte aéreo, Empresas multinacionais, produtos e marcas estrangeiras);
- 8 – Finalizar a atividade com sugestão de dois trabalhos para avaliação: a) uma colagem de imagens e dados estatísticos sobre um mapa em branco do Brasil, apresentando um mosaico da paisagem brasileira, conforme elementos da música e outros levantados em sala de aula; b) elaboração de uma paródia de aquarela brasileira com base no contexto do município em que vivem os alunos, retratando as paisagens dos bairros no lugar dos Estados retratado.
- 9 – Socialização da produção final entre os alunos, com mediação do professor.

SITUAÇÃO 2 – ESTUDO DO LUGAR E DOS LUGARES

Os PCN-EM (2002) definem o lugar como sendo a “porção do espaço apropriável para a vida, que é vivido, reconhecido e cria identidade. É aquela porção do espaço com a qual o indivíduo se identifica mais diretamente, guardando formas do tempo passado e presente. Nele é que ocorrem as situações de conflito, dominação, resistência e recuperação da vida”.

O estudo dos lugares pode ser encaminhado em diferentes momentos do Ensino Médio. No caso específico das três músicas propostas para aprofundamento do estudo do conceito de lugar, consideraremos alguns temas/conteúdos de 1º. do EM (“As conquistas tecnológicas e alteração do equilíbrio natural”, “Ações em defesa do substrato natural e da qualidade de vida”), de 2º. do EM (“Paisagem rural e urbana”, “Nacionalidade e identidade cultural”, “Crescimento e dinâmica populacional no Brasil: Migrações”), e de 3º. do EM (“Um mundo que se abre: fim da Guerra fria e expansão do capitalismo”, “População mundial e migrações”).

A música “Lugar nenhum” foi composta e é interpretada pela banda paulistana Titãs, surgida nos anos 1980 e nacionalmente conhecida, seguindo o estilo rock n’ roll. A música citada foi gravada para compor o álbum “Go Back”, de 1988, e expõe os sentimentos de um cidadão em um mundo capitalista em vias de se globalizar, ou mesmo de um imigrante ou viajante em trânsito pelo mundo.

A música "Sampa", por sua vez, é de autoria e interpretação do músico baiano Caetano Veloso, do estilo MPB (Música Popular Brasileira) e retrata as primeiras impressões de muitos migrantes nordestinos, como o autor, que se depararam e tiveram um estranhamento com a grandeza e dinâmica da metrópole paulistana. Veloso gravou a música "Sampa" em 1978, em seu álbum "Muito-dentro da estrela azulada".

A terceira música faz parte do ideário popular do Nordeste, particularmente do sertão nordestino, com ritmo de baião. Trata-se de "Asa Branca", composição do sanfoneiro e intérprete Luis Gonzaga, junto de seu parceiro, o compositor Humberto Teixeira. A música foi gravada e lançada no ano de 1947 e retrata o flagelo da seca no sertão nordestino através da figura de um retirante-narrador que descreve as intempéries climáticas de seu lugar de vida e o desejo de retornar à sua região após a chuva, para rever a amada.

LETRA MUSICAL:

Lugar nenhum (Arnaldo Antunes / Tony Bellotto / Marcelo Fromer / Sérgio Britto / Charles Gavin)

Não sou **brasileiro**,
Não sou **estrangeiro**,
Não sou brasileiro,
Não sou estrangeiro.
Não sou de nenhum **lugar**,
Sou de **lugar** nenhum.

Não sou de **São Paulo**, não sou **japonês**.
Não sou **carioca**, não sou **português**.
Não sou de **Brasília**, não sou do Brasil.
Nenhuma **pátria** me pariu.
Eu não tô nem aí.
Eu não tô nem aqui

Sampa (Caetano Veloso)

Alguma coisa acontece no meu coração
Que só quando cruza a **Ipiranga** e a avenida
São João
É que quando eu cheguei por aqui eu nada
entendi
Da dura poesia concreta de tuas **esquinas**
Da deselegância discreta de tuas meninas
Ainda não havia para mim Rita Lee
A tua mais completa tradução
Alguma coisa acontece no meu coração
Que só quando cruza a **Ipiranga** e a avenida São
João
Quando eu te encarei frente a frente não vi o
meu rosto
Chamei de mau gosto o que vi, de mau gosto,
mau gosto
É que Narciso acha feio o que não é espelho
E à mente apavora o que ainda não é mesmo
velho
Nada do que não era antes quando não somos
mutantes

E foste um difícil começo
Afasto o que não conheço
E quem vende outro sonho feliz de **cidade**
Aprende depressa a chamar-te de realidade
Porque és o avesso do avesso do avesso do
avesso
Do povo oprimido nas **filas, nas vilas, favelas**
Da força da grana que ergue e destrói coisas
belas
Da feia **fumaça** que sobe, apagando as estrelas
Eu vejo surgir teus poetas de campos, espaços
Tuas **oficinas de florestas**, teus deuses da
chuva
Pan-Américas de Áfricas utópicas, túmulo do
samba
Mais possível novo quilombo de Zumbi
E os novos baianos passeiam na tua garoa
E novos baianos te podem curtir numa boa

Asa Branca (Luis Gonzaga e Humberto Teixeira)

Quando "oiei" a **terra ardendo**
 Qual a fogueira de São João
 Eu perguntei a Deus do céu, ai
 Por que **tamanha judiação**
 Eu perguntei a Deus do céu, ai
 Por que tamanha judiação
 Que brasileiro, que fornaia
 Nem um **pé de "prantação"**
 Por farta d'água perdi meu gado
 Morreu de sede meu alazão
 Por farta d'água **perdi meu gado**
 Morreu de sede meu alazão
 Inté mesmo a asa branca
 Bateu asas do sertão
 "Intonce" eu disse, adeus Rosinha
 Guarda contigo meu coração

"Intonce" eu disse, adeus Rosinha
 Guarda contigo meu coração
 Hoje **longe, muitas légua**
 Numa triste solidão
 Espero a chuva cair de novo
 Pra mim **vortar pro meu sertão**
 Espero a chuva cair de novo
 Pra mim vortar pro meu sertão
 Quando o verde dos teus "óio"
 Se "espaiar" na prantação
 Eu te asseguro não chore não, viu
 Que eu vortarei, viu
 Meu coração
 Eu te asseguro não chore não, viu
 Que eu vortarei, viu
 Meu coração

ATIVIDADES:

- 1 – Conforme a audição e leitura da primeira música, questionar os alunos sobre o tipo de lugar que a música trata. Quais elementos definem o pertencimento a um lugar pela música (nacionalidade, localização) e o que seria o lugar nenhum? Por que o personagem da música diz que não pertence à qualquer lugar?
- 2 – Reunir os alunos em grupos e sugerir que desenhem e descrevam como seria seu lugar de vida e o que seria um lugar nenhum? Quem viveria nele (moradores da rua, migrantes, refugiados)?
- 3 – Realizar a audição e análise das músicas "Sampa" e "Asa Branca". Separar em um quadro os elementos que definem os lugares em cada uma das músicas (Cidade e Campo, Sudeste e Nordeste), apontando as diferenças entre esses lugares do ponto de vista de seus objetos naturais/artificiais, da linguagem utilizada e da transmissão de sentimentos dos personagens.
- 4 – Realizar colagens e desenhos retratando os lugares diferenciados anteriormente. Esse trabalho também pode ser feito por meio de charges ou Histórias em Quadrinhos.
- 5 – Levantar e oferecer mais informações, dados e imagens sobre as regiões contexto das músicas "Sampa" e "Asa Branca", estimulando o debate entre os grupos. Consolidar o quadro de diferenciação anterior.
- 6 – Para finalização e avaliação, orientar os alunos para elaboração de uma apresentação cênica ou em forma de mural interativo expondo e diferenciando os mosaicos de imagens e símbolos dos lugares que as músicas apresentam. Essa apresentação pode ser para os alunos da mesma sala e também para os demais colegas da escola, estimulando a interação entre eles. Sugere-se o uso de materiais simples para montagem de painéis e cenários, como cartolinas, papelão, recortes de jornais e revistas, giz de cera e lápis de cor, materiais recicláveis, roupas velhas, entre outros.

SITUAÇÃO 3 – ESTUDO DO TERRITÓRIO, ESCALA GEOGRÁFICA E GLOBALIZAÇÃO

O termo território aparece nos PCN-EM (2002) como sendo a "porção do espaço definido e delimitado por relações de poder, domínio e apropriação política, econômica ou social. O grupo que se apropria de um território e se organiza sobre ele, cria relações de

territorialidade, relação essa entre os agentes sociais, políticos e econômicos que interferem na organização do espaço.

A escala em Geografia, segundo os PCN, se divide em duas categorias: a escala cartográfica, que envolve uma relação numérica de proporção entre a realidade concreta e a realidade representada; e a escala geográfica. A escala geográfica, preocupação mais específica dessa análise, é um tipo de "visão relativa a elementos componentes do espaço geográfico, tomada a partir de um direcionamento do olhar científico, procurando responder aos problemas referentes à distribuição dos fenômenos. Trata-se de uma forma de seleção da análise dos fatos geográficos através de níveis e agrupamentos por ordem de grandeza". Comumente, definem-se quatro amplas escalas de análise geográfica: o local, o regional, o nacional e o global.

A globalização, por fim, é referendada pelos PCN como sendo correspondente ao "processo de implementação de novas tecnologias da comunicação e informação que acabaram por criar a intercomunicação entre os lugares em tempo simultâneo. Essas redes técnicas permitem a circulação de idéias, mensagens, pessoas e mercadorias, em um ritmo acelerado, viabilizando a conexão entre os lugares".

Posto isso, sugerimos para este estudo duas letras de música: *Disneylândia*, dos Titãs, e *Parabolicamará*, de Gilberto Gil. A letra da música "Disneylândia" novamente é da banda paulistana Titãs. A música foi gravada no disco denominado "Titanomaquia", de 1993, com forte influência do rock mais pesado e estilo *grunge*. Sua letra expõe o contexto atual de integração econômica e de massificação cultural, com simultaneidade de fatos e fluxos de informações dispersas e constantes associadas às tecnologias da mídia e comunicação modernas. Dá ênfase também ao descompasso entre integração econômica e integração política e social, algo que fica claro na última estrofe da letra que remete às desigualdades da divisão internacional do trabalho e as dificuldades impostas aos imigrantes de países mais pobres, sobretudo quando este é muçulmano e iraquiano (*inimigos declarados de George Bush, pai e filho, ex-presidentes estadunidense*).

Já a música "Parabolicamará" é de autoria do compositor, músico e político baiano Gilberto Gil, incluída no álbum homônimo lançado em 1991 e tocada em estilo MPB, com inicialização por berimbau. A letra referida aborda as mudanças na percepção do espaço terrestre face ao aumento na velocidade dos fluxos de informação e nos meios de transportes, considerando-se uma expansão do mundo conhecido com a experiência da simultaneidade.

Esta atividade de análise situar-se-ia melhor em uma sequência didática para 3º. Ano do EM, quando se trabalha no eixo temático proposto pelos PCN e denominado "O mundo em transformação: As questões econômicas e os problemas geopolíticos", se desmembrando em vários temas e subtemas, como: redes/técnicas e fluxos, expansão do capitalismo, desenvolvimento/subdesenvolvimento, nacionalismos/separatismos, tensões/conflitos e guerras, mapas/gráficos/indicadores sociais do mundo, a representação do local e do global.

Assim, a sugestão do trabalho com esta música pode ser alocada tanto em início do estudo do eixo temática mencionado, para mobilizar conhecimentos prévios e atrair os alunos para a construção dos conceitos; ou no intermédio e fim, para consolidar alguns conhecimentos construídos por outros procedimentos, exemplificando como estes conhecimentos podem aparecer em outro tipo textual, como a letra de música.

LETRA MUSICAL:

Disneylândia (Araldo Antunes, Sérgio Britto, Paulo Miklos)

*Filho de imigrantes russos casado na Argentina
Com uma pintora judia,
Casou-se pela segunda vez
Com uma princesa africana no México
Música hindú contrabandiada por ciganos
poloneses faz sucesso*

*No interior da Bolívia zebras africanas
E cangurus australianos no zoológico de
Londres.
Múmias egípcias e artefatos incas no museu de
Nova York
Lanternas japonesas e chicletes americanos*

*Nos bazares coreanos de São Paulo.
Imagens de um vulcão nas Filipinas
Passam na rede de televisão em Moçambique
Armênios naturalizados no Chile
Procuram familiares na Etiópia,
Casas pré-fabricadas canadenses
Feitas com madeira colombiana
Multinacionais japonesas
Instalam empresas em Hong-Kong
E produzem com matéria prima brasileira
Para competir no mercado americano
Literatura grega adaptada
Para crianças chinesas da comunidade europeia.
Relógios suíços falsificados no Paraguai
Vendidos por camelôs no bairro mexicano de Los Angeles.*

*Turista francesa fotografada semi-nua com o
namorado árabe
Na baixada fluminense
Filmes italianos dublados em inglês
Com legendas em espanhol nos cinemas da
Turquia
Pilhas americanas alimentam eletrodomésticos
ingleses na Nova Guiné
Gasolina árabe alimenta automóveis americanos
na África do Sul.
Pizza italiana alimenta italianos na Itália
Crianças iraquianas fugidas da guerra
Não obtém visto no consulado americano do
Egito
Para entrarem na Disneylândia*

Parabolicamará (Gilberto Gil)

*Antes mundo era pequeno
Porque Terra era grande
Hoje mundo é muito grande
Porque Terra é pequena
Do tamanho da antena
Parabolicamará
Ê volta do mundo, camará
Ê, ê, mundo dá volta, camará
Antes longe era distante
Perto só quando dava
Quando muito ali defronte
É o horizonte acabava
Hoje lá trás dos montes
dendê em casa camará
Ê volta do mundo, camará
Ê, ê, mundo dá volta, camará
De jangada leva uma eternidade
De saveiro leva uma encarnação
Pela onda luminosa
Leva o tempo de um raio
Tempo que levava Rosa
Pra aprumar o balaio
Quando sentia*

*Que o balaio ia escorregar
Ê volta do mundo, camará
Ê, ê, mundo dá volta, camará
Esse tempo nunca passa
Não é de ontem nem de hoje
Mora no som da cabaça
Nem tá preso nem foge
No instante que tange o berimbau
Meu camará
Ê volta do mundo, camará
Ê, ê, mundo dá volta, camará
De jangada leva uma eternidade
De saveiro leva uma encarnação
De avião o tempo de uma saudeade
Esse tempo não tem rédea
Vem nas asas do vento
O momento da tragédia
Chico Ferreira e Bento
Só souberam na hora do destino
Apresentar
Ê volta do mundo, camará
Ê, ê, mundo dá volta, camará*

ATIVIDADES:

- 1 – Realização de audição e leitura inicial das músicas.
- 2 – Organização da sala em grupos. Questionamentos iniciais sobre o processo inerente à música, como é possível que ele aconteça, quais atividades estão sendo integradas?
- 3 – Sugestão para elaboração de uma lista inicial, com base na letra da música “Disneylândia”, identificando todos os lugares citados e associando-os aos seus respectivos países. Associar esses lugares às atividades que representam na letra (indústria, comércio, serviços, turismo, fenômenos naturais, gastronomia) e representar esses fluxos em um mapa-múndi, com legendas reportando às atividades. Esse mapa será socializado entre os grupos da sala.
- 4 – A partir de uma definição e explicação sobre o que é “Território”, pesquisando seu significado em dicionários, discutir com os alunos o que está acontecendo com as fronteiras territoriais no contexto da música? Quais são as diferentes

territorialidades que ela apresenta? Em que momento da música reforça-se a definição de território como um espaço de representação de um poder político? Debater ao fim, se a integração transfronteiriça é para todos os cidadãos do mundo? Depois desse painel, sugerir a construção de textos ou charges que comparem as duas visões: de fim dos territórios (*desterritorialização*) ou a revalorização das fronteiras políticas e econômicas.

- 5 – Novamente, buscar trazer uma breve definição de “Escala geográfica”, por meio de dicionário e citação textual em lousa, após um levantamento de conhecimentos prévios. Explicar as formas de apreensão do local, regional, nacional e global. Sugerir aos alunos que montem uma tabela e identifiquem na música exemplos de fatos e situações que comecem no local e se direcionem até o global. Exemplo: local (*Bairro mexicano de Los Angeles*); regional (*Baixada Fluminense*), nacional (*relógios suíços, falsificação no Paraguai*) e global (*crianças chinesas da comunidade européia*). Os grupos construirão, ao final, um infográfico em círculos concêntricos representativos das escalas geográficas, preenchendo-o com recortes de jornais/revistas, dados estatísticos e desenhos que ilustrem as escalas mencionadas anteriormente. Nesse trecho, consideramos a ideia de Haesbaert (2010) sobre região e regionalização, tratando-a dentro de um contexto socioeconômico e espacial mais amplo, considerando as múltiplas escalas de poder em um mundo global-fragmentado.
- 6 – Em um mapa-múndi em branco, com identificação das fronteiras e países, os alunos construirão um mapa de fluxos desenhando setas entre países que estabelecem entre si algum tipo de relação que a música descreve, diferenciando a coloração da seta conforme o tipo de intercâmbio (populacional, comercial, cultural, turismo).
- 7 – Por fim, vai-se para construção do conceito de “Globalização”. Como é algo inerente à contemporaneidade de muitos alunos, os jovens têm muito a falar e exemplificar sobre o tema. O professor pode elencar as palavras que os alunos associarem à globalização em lousa. Após essa discussão inicial, retoma-se a letra da música “Parabolicamará” e coloca-se ao lado dela a imagem de David Harvey com o título “Encurtamento das distâncias” (em anexo). Abre-se um debate sobre o sentido da afirmação mundo pequeno (antes) e Terra grande (antes), e mundo grande (hoje) e Terra pequena (hoje), fazendo uma analogia com a imagem. Compara-se também os meios de transporte e comunicação e a velocidade crescente deles: jangada, saveiro, avião e onda luminosa, pontuando com as idéias de distante, longe e perto, antigamente e na atualidade. Por fim, solicita-se que os alunos retomem a letra das duas músicas e definam o que vem a ser a globalização, textualmente, apontando elementos dela em sua cidade, tanto dos fluxos de mercadorias e pessoas, quanto das informações e *internet*, ilustrando o texto com colagens representativas. Termina-se com a socialização das dissertações e sugestão final para que os alunos criem suas letras musicais ou poesias sobre a globalização, remetendo ao seu cotidiano.
- 8 – A avaliação contínua se dá pelo trabalho em grupo e socialização dos resultados. Ao final, os alunos juntam os trabalhos parciais e montam uma ficha temática com o tema: “Território na Globalização”.

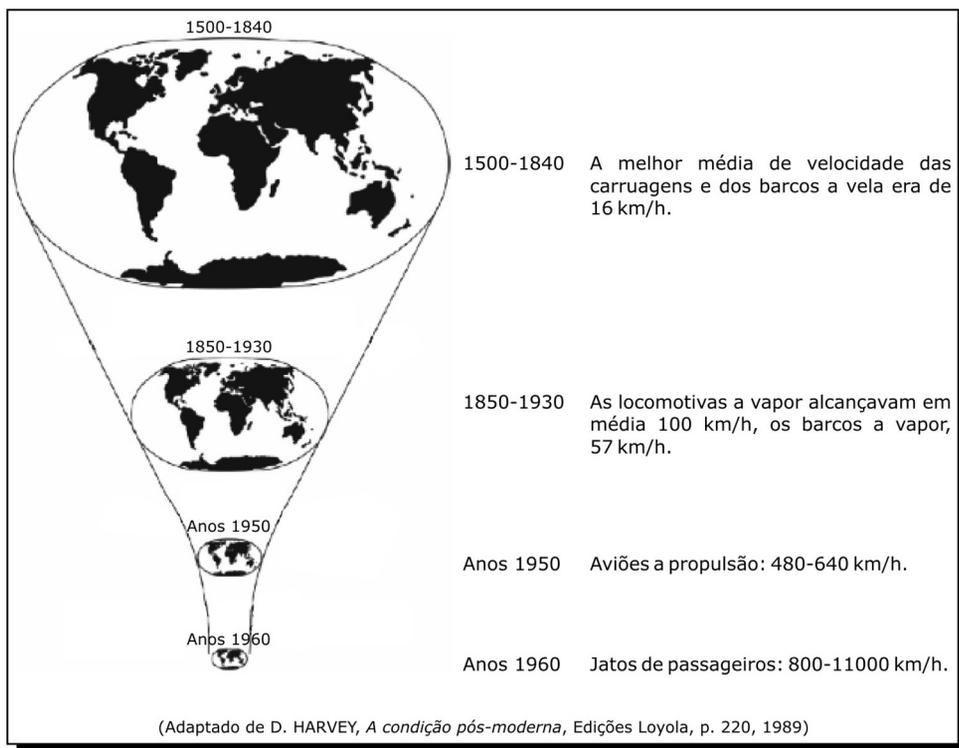


Figura 1 – A compressão do espaço pelo tempo e o encurtamento das distâncias

<http://www.youtube.com/watch?v=IBYDJrRyDfI> (clipe de *Disneylândia*- Titãs)

<http://www.youtube.com/watch?v=o40g2fvf-6o> (audição de *Aquarela Brasileira* – Silas de Oliveira)

<http://www.youtube.com/watch?v=D3e1S2UGHA0&feature=related> (audição *Parabolicamará* – Gilberto Gil)

http://www.youtube.com/watch?v=klsPgaiX_m8 (audição *Rap da Favela* – Cidinho e Doca)

<http://www.youtube.com/watch?v=6C6ezqRYWug&feature=related> (audição *Saudosa Maloca* – Adoniran Barbosa)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente ensaio teve por objetivo organizar uma reflexão sobre o ensino de conceitos geográficos, tanto no Ensino fundamental quanto no Ensino médio, e demonstrar como a música pode ser utilizada como ferramenta criativa e socialmente relevante para a aderência dos jovens à aprendizagem de conteúdos geográficos.

Este texto se pautou em uma discussão teórica balizada em autores específicos e no diálogo entre eles e o texto oficial dos PCN, já que este sugere que os conceitos devem aparecer como eixos estruturadores do trabalho com conteúdos, competências e habilida-

des em sala de aula. Além disso, buscou-se apresentar sugestões para aplicações didáticas que façam uso de letras de música para o processo de construção de conceitos, mais particularmente no Ensino médio. Ratificamos novamente a idéia de que o processo de ensino-aprendizagem de conceitos geográficos deve levar à constituição de uma consciência espacial nos alunos associada à reflexão, interação e elaboração de significados sobre seus espaços e lugares de vivência.

Finalizamos esse estudo com a expectativa de que este seja alvo de futuras aplicações em sala de aula de algumas de suas sugestões de trabalho com letras musicais, no convívio cotidiano dos alunos com os conteúdos geográficos e contando com a intermediação do professor. Assim, teremos futuramente um cabedal maior de informações para ratificar ou mesmo desconstruir as premissas que pautaram nossas afirmações. Mas, por enquanto, continuamos a apostar na idéia central aqui exposta de que o ensino de conceitos geográficos na escola é algo essencial para formação do aluno, sendo a música um instrumento que pode auxiliar nesse processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002, p. 275-360.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais em Ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília: MEC/Semtec, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia – Ensino de 5ª. a 8ª. Série**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTELLAR, S. M. V. *Alfabetização em Geografia*. **Espaços da escola**, Ed. Unijuí, v. 10, n. 37, 2000, p. 29-46.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia: Escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. **Literatura, música e espaço: Uma introdução**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2007.

DAMIANI, A. L. *A Geografia e a construção da cidadania*. In CARLOS, A. F. A. **A Geografia na sala de aula**. SP: Contexto, 1999.

OLIVEIRA, H. C. M.; SILVA, M. G.; NETO, A. T.; VLACH, V. R. F. *A música como um recurso alternativo nas práticas educativas em Geografia: Algumas reflexões*. **Caminhos da Geografia**, Instituto de Geografia/UFU, v. 8, n. 15, jun. de 2005, p. 73-81.

VESENTINI, J. W. *Educação e Ensino de Geografia: Instrumento de dominação e/ou libertação*. In: CARLOS, A. F. A. (org). **A geografia em sala de aula**. SP: Contexto, 1999.

VIANA, A. M. *A música como recurso didático em Geografia: Uma abordagem da Geografia no cotidiano*. In REGO, N.; SUERTEGARAY, D. M. A.; HEIDRICH, A., **Geografia e Educação: Geração de ambiências**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.

Recebido em agosto de 2012

Aceito em outubro de 2012